



QUANTIFICAÇÃO DE METAIS EM TECIDO MUSCULAR E AVALIAÇÃO DE RISCO NÃO CARCINOGENICO EM PEIXES ADQUIRIDOS NA FEIRA DE MACAPÁ - AP

Nathalya Alice De Lima (nathalyalima22@gmail.com)

Lucilene Finoto Viana (lucilenefinoto@hotmail.com)

Edmilda Batista Da Silva (nildarayssahotmail@gmail.com)

Alexeia Barufatti (alexeiabarufatti@ufgd.edu.br)

Claudia Andrea Lima Cardoso (claudiacardosouems1@gmail.com)

Alexandro Cezar Florentino (alexandrocezar@gmail.com)

A bacia amazônica destaca-se por sua grande diversidade de espécies de peixes, no qual, muitos são consumidos pela população urbana e ribeirinha da região. Dentre eles, destaca-se o *Hoplosternum littorale*, peixe de hábito bentônico e detritívoro, popularmente conhecido como Tamoatá. O Tamoatá é muito consumido na região devido principalmente ao seu baixo valor comercial. Considerando a potencialidade comercial desta espécie na região, o objetivo do estudo foi quantificar metais no tecido muscular, realizar um ranking de bioacumulação e avaliar o risco não carcinogênico para a saúde humana tanto individual quanto total dos níveis de metais em *H. littorale* adquiridos em feiras comerciais. Para as análises de concentrações de metais foram utilizados 30 peixes adquiridos em duas feiras comerciais na cidade de Macapá, AP. Os metais analisados foram: Arsênio (As), Chumbo (Pb), Cádmiio (Cd) e Mercúrio (Hg). A quantificação foi realizada no tecido muscular por meio de Espectrofotometria de Absorção Atômica. Todos os metais analisados estão dentro do limite permitido para as legislações ANVISA 1998 e 2013, que dispõem sobre os limites máximos permitidos de contaminantes em alimentos. De acordo com o ranking de bioacumulação os metais seguiram a ordem: As>Pb >Hg>Cd, com os valores de 0,34; 0,20; 0,18 e 0,045 ($\mu\text{g g}^{-1}$), respectivamente. Metais como As, Pb, Cd e Hg não têm função útil na fisiologia humana e são tóxicos mesmo em baixas concentrações devido ao seu acúmulo e persistência em órgãos vitais como cérebro, fígado e rins, causando sérios danos para os seres vivos, em destaque a saúde humana. Os resultados demonstraram que os metais quando analisados individualmente não apresentam risco não carcinogênico, pois os valores de Cd, Pb, Hg e As foram 0,9; 0,68; 0,36 e 0,4 ($\mu\text{g g}^{-1}$), respectivamente. Esses valores não indicam risco não carcinogênico, pois não estão acima de 1. No entanto, ao serem agrupados, os valores atingiram mais que o dobro do limite estabelecido (2,29), podendo desencadear problemas neurológicos, gastrointestinais, intoxicação, dentre outros. Neste contexto, conclui-se que embora os metais analisados estão dentro dos limites estabelecidos pela legislação brasileira vigente, quando agrupados apresentam potencial de risco não carcinogênico. Dessa maneira, faz-se necessário o desenvolvimento de normativas/políticas públicas para regulamentar a frequência do consumo desses peixes nesta região do Amapá, pois foi verificado a existência de risco para a saúde da população que consome essa espécie frequentemente, podendo agravar ainda mais a saúde pública da região. Agradecimentos: UFGD, CAPES, CNPq, UNIFAP e FAPEAP.